

## SAÚDE DAS POPULAÇÕES REMANESCENTES DE QUILOMBOS NA AMAZÔNIA

Ana Felisa Hurtado Guerrero<sup>1</sup>; Luciano Medeiros de Toledo<sup>1</sup>; Denise Oliveira e Silva<sup>2</sup>; Carlos Hage<sup>3</sup>

O projeto objetiva analisar as condições de vida e de saúde de comunidades remanescentes de quilombos da região Norte (especialmente Amazonas e Pará), através de estudo transversal enfocando avaliações quali/quantitativas da saúde destas populações. O estudo envolve quilombolas residentes em 48 comunidades localizados nos municípios de Novo Airão, Santarém, Alenquer, Óbidos e Oriximiná.

Neste sentido, o projeto incorpora o referencial metodológico da análise espacial e as técnicas de georreferenciamento que possibilitam analisar a situação de saúde das populações quilombolas a partir do conhecimento e interpretação das condições de vida e da construção do espaço cultural dos afros-descendentes nos territórios brasileiros. A abordagem do espaço geográfico-social e sua aplicação na análise do perfil epidemiológico quilombola permitem um melhor entendimento das singularidades destes grupos populacionais.

O Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, Unidade Técnico - Científica da Fundação Oswaldo Cruz na Amazônia, com sede em Manaus, estabeleceu prioridades estratégicas para a promoção e realização de pesquisa em ciência e tecnologia no âmbito da saúde, nas áreas da sociodiversidade e biodiversidade. O “projeto quilombos” consiste num estudo no âmbito do “Observatório de Situações de Saúde e Ambiente”, que sustenta as linhas de pesquisa da Sociodiversidade. Considerando as especificidades culturais e geográficas da região Norte este Centro estabeleceu grupos prioritários de estudo, tais como as populações indígenas, assentados, populações de periferias das grandes cidades, caboclos ou ribeirinhos e remanescentes de quilombos.

A prioridade de realizar estudos nesta linha se justifica pela exclusão social e a falta de políticas públicas que considerem a vulnerabilidade e especificidade em saúde dos grupos étnicos. Diversos estudos vêm demonstrando as implicações da pobreza e precárias condições de vida nas desigualdades em saúde, especialmente, quando se analisa a questão geográfica e étnico-cultural. Infelizmente as minorias étnicas continuam sendo secularmente esquecidas na gestão e implementação das políticas sociais.

É fato conhecido que as práticas de discriminação racial/étnica, concretizadas na invisibilidade secular e desigualdades sociais, pode constituir um fator determinante dos

agravos a saúde da população negra, principalmente, para aqueles que se localizam em espaços rurais e periferias urbanas, sem considerar que a esta situação se soma as condições biológicas, outro aspecto relevante na análise da questão étnico/racial e saúde, pelo maior risco da população negra sofrer anemia falciforme e doenças crônicas como a hipertensão arterial, diabetes, doença renais, entre outras (OLIVEIRA, 2001; MONTEIRO, 2001).

Espera-se como resultado indireto desta pesquisa, a possibilidade de um melhor entendimento dos complexos processos determinantes da saúde nos espaços quilombolas, bem como, a forma como se distribuem as desigualdades sociais e perfil de morbi-mortalidade nestas localidades, informações que podem ser relevantes para a população na procura de alternativas para a melhoria da qualidade de vida e de saúde nestes espaços sociais.

---

<sup>1</sup>Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane – FIOCRUZ, Amazônia

<sup>2</sup>Diretoria Regional de Brasília – FIOCRUZ, Brasília

<sup>3</sup>Colaborador do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane – FIOCRUZ, Amazônia